

UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DE ALTA SELETIVIDADE: QUAIS REPRESENTAÇÕES CONSTRUÍRAM DA ESCOLA PÚBLICA E DE SEUS PROFESSORES?⁹⁴

Maria Isabel Francisco da Silva - UFPE

mbelfs21@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As experiências mostram que são diversos os problemas enfrentados nas instituições públicas de ensino, tais como: ausência de trabalho em equipe, não valorização dos profissionais, infraestrutura precária, falta de parceria da escola com as famílias dos alunos, violência, indisciplina, entre outros. Tais problemas têm estado no cerne das desigualdades educacionais, pois são entre os alunos de camadas sociais menos favorecidas que encontramos os índices mais elevados de fracasso escolar.

Este trabalho, na contramão dos estudos sobre fracasso escolar, tem como objetivo analisar as representações sociais de “escola pública” e “professor de escola pública” de universitários matriculados em cursos de alta seletividade da Universidade de Pernambuco (UPE)⁹⁵. Procuramos saber o conteúdo simbólico construído sobre essa instituição e seus docentes entre um grupo obteve êxito acadêmico.

Na produção científica sobre a escola pública identificamos alguns trabalhos que investiram no estudo. Rosa (2015) indica que a escola particular é mais valorizada do que a escola pública, que é identificada com discrepâncias entre idade/série, problemas de estrutura, recursos, atitudes entre outros. No que se refere ao sucesso escolar, Lima e Fernandes (2008) o reforça como uma construção social que articula condições pedagógicas e estruturais da escola, à situação socioeconômica e cultural das famílias e perspectivas de ascensão social.

⁹⁴ A pesquisa da qual resulta este texto é financiada ao CNPq/Processo nº 304759-2017-1 e a autora é a Profa. Laêda Bezerra Machado (UFPE), orientadora deste trabalho.

⁹⁵ Em 2017, na UPE, os cursos com as médias mais elevadas para ingresso/SISU foram: Administração (748,96) Eng. Civil (760,38); Eng. Elétrica Eletrônica (773,26) Mec.Industrial (686,9); Eng. Mecânica Industrial (746,92); Eng. da Computação (745,12); Direito (773,90); Medicina (831,94) e Odontologia (758,66).

A Teoria das Representações Sociais fundamenta a investigação. Este conceito foi criado por S. Moscovici nos anos 1960. Na sociedade vivemos expostos a uma infinidade de informações que nos afetam e que buscamos entendê-las de diversas formas, utilizando diferentes estratégias. Do processamento dessas informações vão se construindo o que denominamos representações sociais.

Nesta pesquisa adotamos a vertente estrutural, liderada por J.C. Abric, que considera a representação como um sistema sociocognitivo, cuja estrutura é composta por dois sistemas: o núcleo central que garante a perenidade das representações e o sistema periférico, que atualiza as representações. Esta vertente foi escolhida por destacar a relação entre representações sociais e práticas, porque privilegiamos as práticas dos estudantes nas escolas para delas extrair as representações (ABRIC 1998)

METODOLOGIA

Para identificar as representações sociais de escola pública dos sujeitos, desenvolvemos um estudo qualitativo. Participaram da pesquisa 11 estudantes matriculados em diferentes cursos de alta seletividade da UPE. Eram 04 estudantes de Medicina, 02 cursam Direito e um estudante dos cursos de: Odontologia, Administração, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia da Computação.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista narrativa. Os participantes foram incentivados a contar suas trajetórias na escola básica pública desde o ingresso até a passagem para a vida universitária. As trajetórias relatadas pelos participantes foram transcritas, lidas e analisadas com apoio da técnica de análise de conteúdo.

RESULTADOS

As narrativas dos estudantes foram organizadas em três categorias: marcas da escola pública na vida dos estudantes; influências do professor na trajetória escolar dos estudantes de

escola pública; e a família e sua importância nas trajetórias escolares. Nos limites deste texto destacamos as duas primeiras.

Na categoria, **marcas da escola pública na vida dos estudantes**, os sujeitos relatam as recordações das escolas que estudaram. Há uma tendência a falarem de modo mais detalhado sobre suas trajetórias nas escolas de ensino médio. No geral notamos que as experiências relacionadas à educação infantil e ensino fundamental aparecem de modo mais esporádico e difuso nas narrativas.

Para a maior parte dos entrevistados, a escola pública é responsável por oferecer uma formação abrangente, favorecendo o desenvolvimento do aluno como humano e cidadão. Além disso, constitui um ambiente de descobertas, conhecimento e orientação sobre a formação universitária. Sobre este aspecto um dos estudantes comenta que: [...] Foi lá (escola) que eu descobri que eu podia entrar na universidade, que eu podia cursar Engenharia e sem ter que pagar nada por isso. (E-14 Eng. Civil)

Como aspectos negativos vivenciados na escola pública, destacaram a infraestrutura precária das escolas, ausência de professores e a defasagem de conteúdos ensinados e aprendidos. Um dos participantes afirmou: “as escolas públicas elas nunca têm tantos incentivos, tanto dinheiro, tanta estrutura como deveriam ter para funcionar”(E-28 Med.).

A despeito de algumas referências negativas, nas representações sociais de universitários matriculados em cursos de alta seletividade da UPE, a escola pública é um espaço de formação acadêmica e humana, uma instituição que direciona escolhas e descobertas e contribui para o sucesso escolar.

A segunda categoria, **influências do professor na trajetória escolar dos estudantes**, demarca a presença ativa do professor, sempre lembrado pelos estudantes e associado a experiências favoráveis e desfavoráveis vividas nessas instituições. Segundo os entrevistados, os professores com os quais conviveram estavam constantemente incentivando-os a se dedicarem às atividades escolares, lançando mão de diversos recursos para despertarem o interesse pelos estudos. O professor é aquele que apoia, acredita no potencial do aluno e investe em seu sucesso, sempre disponível e disposto a ajudar na fase decisiva de suas vidas: o ingresso em curso superior. Ao enfatizarem as características positivas desses professores, um dos estudantes ressalta:

Foi ela (professora) que me fez gostar de matemática, que me fez gostar de estudar no geral. Porque antigamente eu me achava uma pessoa burra. [...] E foi ela quem me marcou, porque, a partir daquele dia, eu vi que eu poderia prosseguir, que eu teria chances de ingressar naquilo que eu quisesse. (E-25 Eng. Comp.)

Contudo, identificamos algumas poucas restrições à prática desses docentes e elas estão associadas às condições de trabalho e exigências burocráticas. Um dos estudantes afirma: “Têm professores sensacionais no GP, têm professores sensacionais em outras escolas públicas que eu estudei [...] Mas, que não tem o apoio devido” (E-8 Direito). Muitas vezes esses obstáculos acabam por desmotivá-los em relação à profissão e distanciá-los do aluno.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados indicam que a escolarização dos estudantes dos cursos de alta seletividade UPE ocorreu de modo tranquilo, sem interrupções ou intercorrências. Ganhou centralidade as experiências vivenciadas na escola pública durante o ensino médio. A escola pública está representada como a instituição que fornece formação abrangente, tanto acadêmica quanto cidadã, propicia aprendizagens diversas e orienta e direciona as escolhas profissionais. No entanto, questões de ordem estrutural, defasagem dos conteúdos, ausência de professores entre outros, afetam a qualidade da aprendizagem e o trabalho do professor nesse espaço educativo.

O professor de escola pública é representado como uma influência positiva para os estudantes, é alguém que incentiva, apoia e acredita no seu potencial. Ele exerce seu papel de forma dedicada e estabelece relações interpessoais de amizade e afeto com os estudantes.

Os estudantes egressos de escola pública, matriculados em cursos de alta seletividade da UPE, compartilham representações favoráveis da escola pública e de seus professores. De modo geral, eles reconhecem o papel dessa instituição e de seus profissionais para o seu sucesso acadêmico.

Os achados são importantes para entender as transformações da escola, as suas demandas, limites e práticas, bem como para conhecer o perfil e as estratégias do estudante de escola pública que alcança o sucesso escolar. A pesquisa reforça a importância da escola pública para a formação da população e indica a necessidade de políticas educacionais que favoreçam a melhoria desse espaço formativo e a valorização do professor.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P;

OLIVEIRA, D. C de. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia-GO: Editora AB, 1998.

LIMA, R. C. P. L; FERNANDES, M. C. S.G. Representações sociais de alunas de pedagogia sobre suas trajetórias escolares. **Educação Unisinos**. v.12, n.3, setembro - dezembro, 2008.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. Petrópolis, Vozes, 2003, 404p.

ROSA, S. A. **Representações sociais de alunos da rede pública estadual de ensino sobre escola, escola pública e escola particular**. Dissertação (Mestrado em Educação). UEL Londrina-PR 2015.